

A VERDADE VERDADEIRA

(Jornal do Brasil – 12/01/2006)

Tem-me impressionado muito a insistência do Presidente Lula em valorizar 3 pontos de seu Governo, a saber: 1) cuidar da crise de aeticidade de seu Governo e de seus aliados como algo inexistente; 2) propagar que a economia brasileira vem crescendo satisfatoriamente sem, contudo apontar o momento de crescimento mundial exuberante, bem como o fato de que crescemos muito menos que os outros países; 3) comparar seus dados com aqueles do Governo anterior.

É compreensível que o Presidente Lula, em ano eleitoral, use a técnica de esconder os fracassos e supervalorizar os sucessos, o que, entretanto, não exclui a necessidade de verificar a consistência das 3 afirmações.

A primeira delas, à evidência, não tem tido repercussão positiva. A entrevista recente de Bolivar Lamounier para a Veja no sentido de que com o escândalo político, Lula perdeu 20 milhões de eleitores é perceptível pela queda acentuada de avaliação positiva de seu Governo, ao ponto de um candidato batê-lo no 1º turno, em duas instituições de pesquisas, e um outro empatar com ele no 2º turno.

É que o povo sabe o que é real e o que é fantasia. Que houve recursos até hoje não justificados que chegaram a inúmeros deputados vindos de empresa que tinha contratos com o Governo, não há dúvida. Que o partido do Presidente não declarou imensas quantias que foram recebidas antes e depois das eleições presidenciais, é também fato inconteste. Que nem a Justiça Eleitoral, nem a Receita Federal foram informadas deste circular de recursos (caixa 2 ou mensalão) sem origem e sem justificação de destino (onde foram depositados e para que finalidade), é outra evidência à busca de explicação. Que o Governo tudo fez para barrar as CPIs, à nitidez, o povo percebeu.

Desta forma, por mais que o Presidente Lula declare que não “há provas” e que tais denúncias são “golpismo”, a sociedade não tem acreditado porque os fatos falam mais do que as palavras.

O segundo ponto é, também, contestável. A Economia brasileira não vai bem. Cresce menos que as economias de todos os países latino-americanos, exceto o Haiti. E, incomensuravelmente, menos que as da Argentina, China, Rússia e Índia. Excesso de tributos, excesso de juros, excesso de burocracia não profissionalizada criam fantásticas amarras ao desenvolvimento, razão pela qual ele é pífio se comparado a de outros países, em período de fantástica expansão mundial.

E o terceiro ponto não é também convincente. O país conseguiu enfrentar sem inflação seus 3 anos de Governo, graças à política herdada de Fernando Henrique, rigorosamente igual –menos na calibragem excessiva de juros e tributos- ao modelo econômico anterior.

Não é possível, por outro lado, comparar período de recessão e crises mundiais -2º período de Fernando Henrique- com período de expansão econômica da atualidade. A única comparação possível é verificar na performance dos outros países e do Brasil, em cada período (recessão x expansão) e aí fazer-se a comparação. E, neste ponto, os dados não são bons para o Governo Lula. Foram melhores o do Governo Fernando Henrique.

Por fim, uma última consideração. Graças à propaganda de “Paz e Amor” de Duda Mendonça, Maluf foi eleito prefeito de São Paulo. Graças à idêntica promoção do mesmo marqueteiro, Lula foi eleito Presidente da República. O povo brasileiro quase nunca elege quem ataca e destrói, mas quem prega harmonia e constrói.

Será que a mudança de perfil do Presidente Lula, com ataques agressivos e constantes à oposição, é um novo estilo vencedor? A queda de popularidade parece sinalizar o contrário.

Ives Gandra da Silva Martins

Enfim, estamos em ano eleitoral e a indagação que se faz hoje é a de saber qual será o estilo de campanha vencedor.

São Paulo, 20 de Dezembro de 2005.